

Relatório da Administração

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação os Balanços Patrimoniais, as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, para os semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009, acompanhados das Notas Explicativas, do Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria e do Parecer dos Auditores Independentes. Informamos que foram adotadas nesta publicação as novas denominações sociais das empresas do grupo, mencionadas nas notas explicativas, em vigor desde fevereiro de 2010.

A Diretoria

Balanços Patrimoniais
30 de junho de 2010 e 2009

	2010		2009		(Em milhares de reais)	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
ATIVO						
Circulante	1.825.687	1.457.309	1.147.554	957.154		
Disponibilidades	8.255	6.356	99.663	17.727		
Aplicações interfinanceiras de liquidez	703.209	780.128	3.288	2.139		
Aplicações em depósitos interfinanceiros	699.070	775.418	2.428	1.011		
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	4.139	4.710	69.478	8.609		
Carteira própria	513.514	120.632	24.469	5.968		
Vinculados a prestação de garantias	448.852	113.491	100.000	102.399		
Instrumentos financeiros derivativos	55.888	3.851	—	—		
Relações interfinanceiras	8.774	3.290	5	9		
Pagamentos e recebimentos a liquidar	156	4.821	4.061	25.080		
Depósitos no Banco Central	80	18	4.061	25.080		
Correspondentes	76	4.802	720.549	707.420		
Operações de crédito	—	1	720.549	707.420		
Operações de crédito - setor privado	88.573	124.395	—	—		
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	93.131	133.482	—	—		
Outros créditos	(4.558)	(9.087)	—	—		
Carteira de câmbio	511.790	420.852	222.438	94.469		
Rendas a receber	495.914	405.077	106	59		
Negociação e intermediação de valores	116	171	195.007	59.552		
Diversos	758	1.293	2.400	11.689		
Outros valores e bens	15.002	14.311	6.404	3.901		
Despesas antecipadas	190	125	6.103	2.408		
Não Circulante	151.595	107.291	63	58		
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	630	—	12.355	16.802		
Instrumentos financeiros derivativos	630	—	81.691	236.913		
Operações de crédito	47.379	79.108	63.127	216.898		
Operações de crédito - setor privado	47.777	79.108	—	—		
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(398)	—	—	—		
Outros créditos	89.180	8.799	18.007	19.508		
Rendas a receber	13	25	193	287		
Diversos	89.167	8.774	747.844	370.246		
Outros valores e bens	8	10	684.495	319.356		
Despesas antecipadas	8	10	684.495	319.356		
Permanente	14.398	19.374	397	397		
Investimentos	12.799	17.244	51.178	30.076		
Participações em coligadas e controladas	12.670	16.776	(160)	—		
No país	12.670	9.442	11.934	20.417		
No exterior	—	7.334	—	—		
Outros investimentos	129	468	—	—		
Imobilizado de uso	1.498	1.899	—	—		
Imobilizações de uso	4.215	4.642	—	—		
(-) Depreciações acumuladas	(2.717)	(2.743)	—	—		
Diferido	101	231	—	—		
Gastos de organização e expansão	3.099	3.105	—	—		
(-) Amortizações acumuladas	(2.998)	(2.874)	—	—		
Total do ativo	1.977.282	1.564.600	1.977.282	1.564.600		

Demonstrações do Resultado
Semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009

	2010		2009		(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por lote de mil ações)	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Receitas de intermediação financeira	309.012	157.602	309.012	157.602		
Operações de créditos com títulos e valores mobiliários	13.173	12.673	13.173	12.673		
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	42.708	31.441	42.708	31.441		
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	(5.818)	(29.435)	(5.818)	(29.435)		
Resultado de operações com câmbio	251.848	151.164	251.848	151.164		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.162	(8.241)	7.162	(8.241)		
Despesas de intermediação financeira	(268.603)	(135.189)	(268.603)	(135.189)		
Operações de captação no mercado	(10.546)	(17.662)	(10.546)	(17.662)		
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(258.057)	(117.527)	(258.057)	(117.527)		
Resultado bruto de intermediação financeira	40.409	22.413	40.409	22.413		
Outras receitas (despesas) operacionais	(7.202)	(11.490)	(7.202)	(11.490)		
Receitas de prestação de serviços	6.550	7.993	6.550	7.993		
Despesas de pessoal	(14.206)	(12.676)	(14.206)	(12.676)		
Outras despesas administrativas	(3.877)	(4.983)	(3.877)	(4.983)		
Despesas tributárias	(3.599)	(1.759)	(3.599)	(1.759)		
Resultado de participações em coligadas e controladas	3.288	(2.435)	3.288	(2.435)		
Outras receitas operacionais	(7.202)	(11.490)	(7.202)	(11.490)		
Resultado operacional	33.207	10.923	33.207	10.923		
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	33.517	12.420	33.517	12.420		
Imposto de renda e contribuição social	(11.076)	(2.433)	(11.076)	(2.433)		
Provisão para imposto de renda	(4.440)	(2.507)	(4.440)	(2.507)		
Provisão para contribuição social	(2.574)	(1.511)	(2.574)	(1.511)		
Diferido	(4.062)	1.585	(4.062)	1.585		
Participações dos empregados	(2.400)	(1.500)	(2.400)	(1.500)		
Lucro líquido do semestre	20.041	8.487	20.041	8.487		
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$	2,17	1,82	2,17	1,82		

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método Indireto
Semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009

	2010		2009		(Em milhares de reais)	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Lucro líquido do semestre	20.041	8.487	20.041	8.487		
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido						
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(7.162)	8.241	(7.162)	8.241		
Participações nos lucros	2.400	1.500	2.400	1.500		
Reversão de participações nos lucros	(3.259)	(568)	(3.259)	(568)		
Provisões para IR e CS diferidos	(4.062)	4.656	(4.062)	4.656		
Provisão para contingências	93	—	93	—		
Reversão de provisões para contingências	(21)	(6.154)	(21)	(6.154)		
Marcação a mercado de TVM e derivativos	5.385	2.187	5.385	2.187		
(Lucro) prejuízo na alienação de investimentos	(284)	(1.187)	(284)	(1.187)		
Depreciação e amortização	289	316	289	316		
Resultado de participações	3.287	2.435	3.287	2.435		
Outros ajustes	284	303	284	303		
Lucro ajustado do semestre	(353)	15.890	(353)	15.890		
Variação ativo/passivo circulante						
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(2.123)	(1.667)	(2.123)	(1.667)		
(Aumento) redução em TVM e derivativos (ativo e passivo)	(371.118)	(126.639)	(371.118)	(126.639)		
(Aumento) redução em relações interfinanceiras (ativo e passivo)	(88)	(4.659)	(88)	(4.659)		
(Aumento) redução em relações interdependências (ativo e passivo)	(172.244)	14.987	(172.244)	14.987		
(Aumento) redução em operações de crédito	18.461	426	18.461	426		
(Aumento) redução em outros créditos	(146.151)	27.561	(146.151)	27.561		
(Aumento) em outros valores e bens	(119)	(54)	(119)	(54)		
(Aumento) redução em outros obrigações	87.904	49.944	87.904	49.944		
(Redução) em resultado de exercícios futuros	(84)	(22)	(84)	(22)		
Variação ajustada do semestre	(586.342)	(40.123)	(586.342)	(40.123)		
Caixa líquido das atividades operacionais	(586.695)	(24.233)	(586.695)	(24.233)		
Aquisição de imobilizado de uso	(231)	(101)	(231)	(101)		
Alienação de investimento	—	1.577	—	1.577		
Redução de capital de controlada (nota 10)	900	—	900	—		
Alienação de imobilizado de uso	85	—	85	—		
Dividendos recebidos	6.324	—	6.324	—		
Caixa líquido das atividades de investimento	7.078	1.476	7.078	1.476		
Aumento depósitos	1.088	18.548	1.088	18.548		
(Aumento) redução em captação no mercado aberto	54.994	62.032	54.994	62.032		
(Aumento) redução em obrigações por empréstimos e repasses	384.826	279.558	384.826	279.558		
Aumento do capital social	365.139	—	365.139	—		
Reversão de dividendos propostos	—	10.189	—	10.189		
Juros sobre o capital próprio	—	(10.189)	—	(10.189)		
Dividendos	(7.892)	—	(7.892)	—		
Caixa líquido das atividades de financiamento	798.155	360.138	798.155	360.138		
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalente de caixa	211.813	337.381	211.813	337.381		
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	488.787	444.394	488.787	444.394		
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	700.599	781.775	700.599	781.775		
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	211.813	337.381	211.813	337.381		

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
30 de junho de 2010 e 2009

1. Contexto operacional

O Banco Crédito Agrícola Brasil S.A., é um banco múltiplo, autorizado a operar nas carteiras comercial, de investimento, de crédito, de financiamento e investimento e em operações de câmbio, subsidiária direta do Crédito Agrícola Corporate and Investment Bank (Atual denominação do Calyon) (75,5%) e do Crédito Agrícola Corporate and Investment Bank Global Banking (Atual denominação do Calyon Global Banking) (24,5%), sediados na França.

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro nacional e internacional. Certas operações têm a co-participação ou a intermediação de instituições ligadas ao Grupo Crédito Agrícola. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade e a razoabilidade de lhes serem atribuídos em conjunto ou individualmente.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incluem as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações Lei 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09 e normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprevisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa as estimativas e premissas pelo menos semestralmente.

3. Sumário das principais práticas contábeis

a) Apreciação do resultado
As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério *pro rata* dia para as de natureza financeira.

As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas com operações com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e moeda estrangeira e, quando aplicável, operações que são utilizadas pela instituição para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, com prazo igual ou inferior a 90 dias entre a data de aquisição e a data de vencimento. O caixa e equivalentes de caixa do Banco são representados por: saldos em poder de bancos, aplicações interfinanceiras e investimentos em títulos e valores mobiliários de curto prazo. Em 30 de junho de 2010 e 2009, o caixa e equivalentes de caixa estavam assim compostos:

	2010	2009
Caixa e saldos em bancos-moeda nacional	816	309
Caixas e saldos em bancos-moeda estrangeira	7.439	6.048
Aplicações financeiras de curto prazo (Nota 4)	699.070	775.418
Caixa e equivalentes de caixa	707.325	781.775

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

São registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e deduzidos de provisões para desvalorização, quando aplicável.

d) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

De acordo com o estabelecido pela Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001, do Banco Central do Brasil, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme a intenção da Administração, que são:

- Títulos para negociação;
 - Títulos disponíveis para venda; e
 - Títulos mantidos até o vencimento.
- Os títulos para negociação são apresentados no ativo circulante, independentemente dos respectivos vencimentos. Compreende os títulos adquiridos com o propósito de serem vendidos e frequentemente negociados. São avaliados pelo valor de mercado, sendo o resultado da valorização ou desvalorização computado ao resultado.

Os títulos disponíveis para a venda representam os títulos que não foram adquiridos para frequente negociação. São utilizados, dentre outros fins, para reserva de liquidez, garantias e proteção contra riscos. Os rendimentos auferidos segundo as taxas de aquisição, bem como as possíveis perdas permanentes são computados ao resultado. Estes títulos são avaliados a mercado, sendo o resultado da valorização ou desvalorização contabilizado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido (deduzidos os efeitos tributários), o qual será transferido para o resultado no momento da sua realização.

Os títulos mantidos até o vencimento referem-se aos títulos adquiridos para os quais o Banco tem a intenção e capacidade financeira de mantê-los em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos. Caso apresentem perdas permanentes, estas são imediatamente computadas no resultado.

Os instrumentos financeiros derivativos compostos por operações de futuro, operações a termo e operações de swap são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

- operações de futuros - o valor dos ajustes diários são contabilizados em conta de ativo ou passivo e apropriados diariamente como receita ou despesa;
- operações a termo - pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos contratos até a data do balanço;
- operações de swap - o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriados como receita ou despesa *pro rata* até a data do balanço.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas, na data do balanço, a valor de mercado, contabilizando a valorização ou a desvalorização conforme segue:

-

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras
30 de junho de 2010 e 2009

* continuação

6. Gerenciamento de risco

Risco de crédito
Em uma operação financeira, o Risco de Crédito está relacionado com o risco da contraparte não ter capacidade de cumprir suas obrigações contratuais, em especial, pagamento de principal e juros nos prazos predefinidos, ou ainda as garantias prestadas por esta contraparte não forem suficientes para cumprir tais obrigações, gerando assim alguma perda para o Banco.
O Banco possui políticas de avaliação e gerenciamento de risco de crédito que estão em conformidade com as normas internacionais do grupo Crédit Agricole e com a regulamentação vigente do Banco Central do Brasil.

Estas políticas observam os riscos relativos à contraparte individualmente e ao respectivo grupo econômico, concentração setorial, limitações de prazos, entre outros, de forma a manter a qualidade esperada da carteira, a qual é periodicamente avaliada pela alta administração do grupo Crédit Agricole. As políticas são implementadas através de sistemas e ferramentas próprias de análise, mensuração e classificação dos riscos por qualidade da contraparte ("rating").
O processo decisório é fundamentado através de Comitês de Crédito, sendo que a estrutura de Análise e Gerenciamento de Risco de Crédito é composta por Diretoria específica.

Risco de mercado
As perdas potenciais advindas de variações nos preços de ativos financeiros, taxas de juros, moedas e índices são monitoradas diariamente em relação aos limites operacionais atribuídos para a sensibilidade aos fatores de risco, Valor em Risco (VaR) e testes de estresse. Adicionalmente, são realizadas simulações e projeções de fluxos futuros para avaliação da mudança relativa à exposição ao risco.
A metodologia adotada para o cálculo do Valor em Risco utiliza simulação histórica, considerando 252 dias de dados de retornos dos fatores de risco e grau de confiança de 99%, com um dia de *holding period*. O teste de estresse é efetuado levando-se em consideração as variações severas de mercado. O teste de aderência (*back-testing*) do modelo de Valor em Risco é efetuado semanalmente através da comparação aos resultados efetivamente auferidos.

Além das ferramentas tradicionais de risco de mercado, o Banco usa o instrumental de ALM (gerenciamento de ativos e passivos). Essa ferramenta possibilita ter-se uma visão do impacto de variações de taxas de juros no balanço do Banco e avaliar as interdependências entre as variações de taxa de juros e o volume dos ativos e passivos do Banco.
Os limites aprovados pelo Comitê de Risco de Mercado são revisados, no mínimo, anualmente. A política com a descrição da estrutura de gerenciamento de risco de mercado encontra-se disponível no site www.ca-cib.com.br.

Fatores de risco de mercado

Os principais fatores de risco de mercado presentes no balanço são: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada aos índices TR, SELIC e DI, exposição a variação cambial de moedas, libor e cupom cambial. O cálculo do valor de mercado segue critérios estritos de independência da área de Market Risk com relação à coleta de preços referenciais de mercado e construção da estrutura a termo das diversas taxas de juros. De modo genérico, o valor de mercado é a melhor estimativa do valor presente de um fluxo de caixa. Uma vez possuindo os fluxos de caixa de toda a Instituição e os vários preços/estruturas de taxa de juros, efetua-se o cálculo do valor de mercado.

Risco de liquidez
Risco de liquidez é relacionado ao descasamento da estrutura de ativos e passivos com relação aos fluxos efetivos de pagamento destes. O controle de risco de liquidez é efetuado por meio da análise estática da estrutura de descasamentos do Banco, especialmente no curto prazo. São efetuadas simulações desta estrutura com estimativas de renovação de carteiras. Em paralelo, são analisados mensalmente indicadores de liquidez oriundos dos saldos de contas do balanço. Por último são também efetuadas análises de cenário de estresse voltado especificamente para liquidez.

Risco operacional

Definido pela Resolução nº 3.380 do Banco Central do Brasil de 29 de junho de 2006, como o risco de perda resultante de falha ou inadequação de processos internos, sistemas, comportamento humano, ou ainda, proveniente de eventos externos, que podem ocorrer em qualquer etapa de um processo operacional de uma instituição financeira.

A área de Controles Permanentes e Risco Operacional do Banco Crédito Agricole Brasil S.A. integra a Diretoria de Risco e Controles Permanentes, sendo responsável pelas atividades de mapeamento dos processos operacionais, identificação, avaliação e mitigação dos riscos identificados, além de exercer controles permanentes sobre as demais áreas.

Através de reuniões frequentes e regulares, a alta administração do Banco Crédito Agricole Brasil S.A. discute os riscos operacionais assim como as consequentes ações a serem implementadas, quando necessária.

A política com a descrição detalhada da estrutura de gerenciamento do risco operacional encontra-se disponível no site www.ca-cib.com.br.

7. Operações de crédito

Em 30 de junho de 2010 e 2009, as operações de crédito estão compostas como segue:

	2010	2009		2010	2009
Empréstimos	113.025	212.484			
Empréstimos - objeto de Hedge (Nota 5.b)	28.123	-			
Títulos e créditos a receber (Nota 9)	82.925	-			
Rendas a receber sobre adiantamentos concedidos (Nota 8)	2.064	10.139			
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (Nota 8)	305.632	338.583			
Total	531.769	561.206			
Marcação a mercado do objeto de hedge	(240)	106			
	531.529	561.312			
Circulante	404.218	482.204			
Não circulante	127.551	79.108			

a) Composição da carteira por nível de risco

Nível	2010		Nível de provisão %	Valor da provisão
	A vencer	Vencidas		
AA	356.280	356.280	-	-
A	126.168	126.168	0,5%	631
B	36.106	36.106	1,0%	361
E	13.215	13.215	30,0%	3.964
Total	531.769	531.769		4.956

Nível	2009		Nível de provisão %	Valor da provisão
	A vencer	Vencidas		
AA	334.837	334.837	-	-
A	140.679	140.679	0,5%	704
B	54.900	54.900	1,0%	549
C	5.195	5.195	3,0%	156
E	-	25.595	30,0%	7.678
Total	535.611	525.995		9.087

b) Movimentação da provisão créditos de liquidação duvidosa

	2010	2009
Saldo no início do semestre	12.118	846
Constituições	686	8.241
Reversões	(7.848)	-
Saldo no final do semestre	4.956	9.087

c) Por setor de atividade

	2010	2009
Setor privado		
Indústria	292.653	305.646
Comércio	119.385	154.554
Serviços	118.913	96.604
Pessoas físicas	818	4.402
Total	531.769	561.206
d) Por faixa de vencimento		
Vencidas	-	25.595
A vencer	531.769	535.611
Até 3 meses	197.278	267.532
De 3 meses a 1 ano	206.940	189.077
De 1 ano a 3 anos	53.675	56.224
De 3 anos a 5 anos	73.876	22.778
Total	531.769	561.206

8. Carteira de câmbio

Ativo	2010	2009
Direitos sobre vendas de câmbio	53.562	10.365
Câmbio comprado a liquidar	441.211	384.888
Adiantamentos em moeda estrangeira	(923)	(315)
Rendas a receber sobre adiantamentos de contratos de câmbio (Nota 7)	2.064	10.139
Total	495.914	405.077

Passivo

	2010	2009
Câmbio vendido a liquidar	53.998	9.990
Obrigações por compras de câmbio	446.641	388.145
(-) Adiantamentos sobre contratos de câmbio (Nota 7)	(305.632)	(338.583)
Total	195.007	59.552

	2010	2009
9. Outros créditos - Diversos		
Circulante		
Adiantamentos e antecipações salariais	417	367
Impostos e contribuições a compensar	10	-
Créditos tributários (Nota 21)	5.843	9.093
Valores a receber de sociedades ligadas (Nota 11)	5.310	4.327
Títulos e créditos a receber (Nota 7) (i)	3.393	-
Outros	29	524
Total	15.002	14.311

Não circulante

Créditos tributários (Nota 21)	3.614	6.144
Impostos e contribuições a compensar	2.392	2.335
Títulos e créditos a receber (Nota 7) (i)	79.532	-
Devedores por depósito em garantia (ii)	3.341	295
Devedores diversos	288	-
Total	89.167	8.774

(i) Corresponderam a Cédulas de Crédito Bancário

(ii) Corresponderam, substancialmente, a depósitos judiciais referentes à defesa de processos judiciais envolvendo o Banco (Nota 20).

	2010	2009
A Diretoria		

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria

Os membros efetivos do Comitê de Auditoria do Banco Crédito Agricole Brasil S.A., instituído por dispositivo estatutário, em conformidade com a Resolução 3.198 de 27 de Maio de 2004 do Banco Central do Brasil, tem na designação de suas atividades a supervisão e avaliação do desempenho da auditoria interna, do desempenho e independência dos Auditores Independentes, de auxiliar na estruturação, desenvolvimento e eficácia dos Controles Internos, além da análise e avaliação das demonstrações

Aos Administradores e Acionistas do Banco Crédito Agricole Brasil S.A. (anteriormente denominado Banco Calyon Brasil S.A.) Examinamos os balanços patrimoniais do Banco Crédito Agricole Brasil S.A. levantados em 30 de junho de 2010 e 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

contábeis incluindo-se notas explicativas. O Comitê de Auditoria pôde verificar que os trabalhos desenvolvidos pelas Auditorias Interna e Externa possuem transparência e qualidade, constatarem a exatidão de todos os elementos apreciados e que as demonstrações financeiras relativas aos semestres findos em 30 de junho de 2010 e 2009, refletem,

Parecer dos Auditores Independentes

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Crédito Agricole Brasil S.A. em 30 de junho de 2010 e 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e os seus

adequadamente, a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas no período, onde não foram identificados descumprimentos das práticas contábeis adotadas no Brasil. São Paulo, 23 de Agosto de 2010

Comitê de Auditoria

fluxos de caixa referentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 23 de agosto de 2010

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-25P015199/O-6

Eduardo Braga Perdigão
Contador CRC-1CE013803/O-8 "S"-SP

relevância, para os quais a Administração julga que a provisão é suficiente para cobrir eventuais perdas. A movimentação das provisões para contingências no semestre está abaixo apresentada:

	2010	2009
Saldo no início do semestre	485	6.440
Constituições	93	121
Pagamentos	-	(5.547)
Reversões	(21)	(623)
Saldo no final do semestre	557	391

c) Passivos contingentes classificados como perdas possíveis

Não há passivos contingentes classificados como perdas possíveis em 30 de junho de 2010.

d) Órgãos reguladores

Não existem processos administrativos em curso por parte do Sistema Financeiro Nacional que possam impactar representativamente o resultado e as operações do Banco.

21. Imposto de renda e contribuição social

a) Composição das despesas com impostos e contribuições

a.1) Demonstrativo de imposto de renda e contribuição social

	2010	2009
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	(4.440)	(2.507)
Despesa de imposto de renda - corrente	(2.574)	(1.511)
Despesa de contribuição social - corrente	(2.478)	992
Imposto de renda - diferido	(1.584)	593
Contribuição social - diferido	(11.076)	(2.433)

a.2) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

	2010	2009
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	33.517	12.420
Imposto de Renda - Alíquotas de 15% e 10% (i)	(8.367)	(3.093)
Contribuição Social - Alíquota de 15%	(5.028)	(1.863)
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:	2.319	2.523
Provisão Juros Sobre Capital Próprio	-	4.076
Provisão de PLR	960	600
Equivalência patrimonial	1.315	(974)
Reserva de atualização de títulos patrimoniais	-	(158)
Outras adições e exclusões	44	(1.021)
Imposto de Renda e Contribuição Social do semestre	(11.076)	(2.433)

(i) Aplica-se a alíquota adicional de 10% sobre o lucro excedente a R\$ 240 no exercício (R\$ 120 no semestre).

b) Tributações tributárias

Os créditos tributários de impostos e contribuições foram constituídos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social acumuladas e diferenças temporárias indutíveis.

Em atendimento ao requerido pela Resolução nº 3.059 de 20 de dezembro de 2002, alterada pela Resolução nº 3.355 de 31 de março de 2006, ambas do Banco Central do Brasil, o incremento, reversão ou a manutenção dos créditos tributários deverá ser avaliada periodicamente, tendo como parâmetro a apuração de lucro tributável para fins de imposto de renda e contribuição social em montante que justifique os valores registrados.

Os créditos tributários apresentam a seguinte movimentação:

Descrição	Saldo 31/12/2009	Constituições	Realizações	Saldo 30/06/2010
Imposto de renda				
Prejuízo fiscal acumulado	1.105	-	(1.105)	-
Diferenças temporárias				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.030	-	(1.791)	1.239
Marcação a mercado TVM e derivativos	-	4.186	(2.840)	1.346
Provisão para pagamento a ligadas	2.040	82	(184)	1.938
Participações no lucro	1.531	600	(1.531)	600
Outras adições e exclusões	717	250	(179)	788
Total de diferenças temporárias	7.318	5.118	(6.525)	5.911
Total	8.423	5.118	(7.630)	5.911

Contribuição social

Base negativa acumulada	759	-	(759)	-
Diferenças temporárias				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.818	-	(1.074)	744
Marcação a mercado TVM e derivativos	-	2.512	(1.704)	808
Provisão para pagamento a ligadas	1.224	49	(110)	1.163
Participações no lucro	918	360	(918)	360
Outras adições e exclusões	431	150	(110)	471
Total de diferenças temporárias	4.391	3.071	(3.916)	3.546
Total	5.150	3.071	(4.675)	3.546

Uma vez que o Banco em 30 de junho de 2010 atingiu todas as premissas estabelecidas pelas Resoluções nºs 3.059 e 3.355 do BACEN e considerando as expectativas de resultados futuros determinados com base em premissas que incorporam, entre outros fatores, a manutenção do nível de operações, o atual cenário econômico e as expectativas futuras de taxas de juros, a Administração optou por manter o registro dos créditos tributários.

Os créditos tributários, segundo as projeções da administração, deverão ser realizados nos seguintes períodos:

	Até 1 ano	Até 2 anos	Até 3 anos	Até 4 anos	Acima de 4 anos
30/06/2010	61,78%	12,74%	12,74%	12,74%	-
30/06/2009	59,68%	12,29%	13,16%	13,02%	1,85%

A Administração, com base nas suas projeções de resultados, entende que irá auferir resultados tributáveis em até quatro anos para absorver os créditos tributários registrados nas demonstrações financeiras. Essa estimativa é periodicamente revisada, de modo que eventuais alterações na perspectiva de recuperação desses créditos sejam tempestivamente consideradas nas demonstrações financeiras. O valor presente do crédito tributário é estimado em R\$ 8.272 (R\$ 13.318 em 2009) utilizando-se a taxa média de custo de captação estipulada para os respectivos períodos.

Em 30 de junho de 2010 não há obrigações fiscais diferidas. No semestre findo em 30 de junho de 2009, as obrigações fiscais diferidas apresentaram as seguintes movimentações:

Descrição	Saldo em 31/12/2008	Constituições	Realizações	Saldo em 30/06/2009
Imposto de renda				
Diferenças temporárias				
Marcação a mercado TVM e derivativos	-	215	-	215
Total	-	215	-	215

Contribuição social

Marcação a mercado TVM e derivativos	-	129	-	129
Total	-	129	-	129

No semestre findo em 30 de junho de 2010, as obrigações fiscais diferidas apresentaram as seguintes movimentações.

Descrição	Saldo em 31/12/2009	Constituições	Realizações	Saldo em 30/06/2010
Imposto de renda				
Diferenças temporárias				
Marcação a mercado TVM e derivativos	162	-	(162)	